

Ano XXVII nº 6865 25 de julho de 2023

Síndrome de Burnout afeta 30% dos trabalhadores

Os dados são assustadores e expõem a superexploração. Os trabalhadores brasileiros, assim como em todo mundo, têm sofrido com cansaço excessivo, estresse e esgotamento emocional. Os sintomas, característicos de quem recebe o diagnóstico de Síndrome de Burnout, são resultado de situações de trabalho desgastantes com alta competitividade e responsabilidade.

Pesquisa divulgada pela Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho) mostra que, no Brasil, o problema afeta aproximadamente 30% da classe trabalhadora. Diante do crescimento assustador dos diagnósticos, a Síndrome de Burnout foi reconhecida como condição de saúde mental relacionada ao trabalho pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no ano passado.

O transtorno psicológico afeta a mente e o corpo das pessoas. Os principais sinais e sintomas são cansaço excessivo, físico e mental, dor de cabeça frequente, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, pressão alta, dores musculares e problemas gastrointestinais.

Excesso de trabalho, situações nocivas, insegurança psicológica, assédios, relacionamentos tóxicos com colegas e gestores, pressão desmedida por resultados são algumas condições no ambiente de trabalho que podem desencadear a Síndrome de Burnout. Como tratamento do transtorno, o Ministério da Saúde recomenda psicoterapia, com psicólogos e psiquiatras, prática de exercícios físicos, alimentação balanceada e rotina de sono adequada.



No protagonismo, bancos públicos lideram concessão de crédito

Os bancos públicos devem atuar como locomotiva do desenvolvimento, financiando obras de infraestrutura e saneamento e ampliando a oferta de crédito. Pela primeira vez em sete anos, ou seja, desde 2016, a carteira de crédito dos bancos públicos supera a dos privados.

Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra que no período de um ano, encerrado em março de 2023, a oferta de crédito das estatais cresceu 13,78%, enquanto a dos bancos privados teve alta de 10,89%.

Apesar de a maior oferta de crédito colaborar para o aquecimento da economia e induzir o desenvolvimento em setores importantes, o mercado financeiro critica o aumento da atuação dos bancos públicos, sob o falso argumento de que o livre mercado garantiria a alocação mais eficiente de recursos.

Mas, na prática, não é isso o que acontece, porque as empresas privadas não se interessam pelas carteiras de crédito de longo prazo e risco mais alto, como, por exemplo, é da agricultura, em que uma safra pode ser perdida por questões ambientais.



Desenrola limpa nome de 2 milhões de brasileiros

Finalmente, os brasileiros estão conseguindo sair do sufoco. O balanço dos dados do Desenrola Brasil, depois de uma semana de implementação, mostra que dois milhões de brasileiros conseguiram limpar o nome.

No total, os bancos repactuaram dívidas de cerca de R\$ 500 milhões exclusivamente da faixa 2 do programa, segmento que engloba pessoas com renda mensal de até R\$ 20 mil e sem limite para valor dos débitos pendentes. A estimativa é de que a medida, adotada pelo governo Lula, pode beneficiar 30 milhões de brasileiros até negociar um montante total de R\$ 50 bilhões em dívidas, conforme previsão do Ministério da Fazenda.

Importante lembrar que as renegociações incluem dívidas inscritas até 31 de dezembro do ano passado. Os interessados em sair do vermelho podem aderir ao programa até o fim deste ano.

